O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL PARA ALUNOS DA LICENCIATURA EM ESPANHOL

Apresentação: Comunicação Oral

Louise Alane Martins Barbosa¹; Bárbara Campos Gines Lorena de Souza² e Juliana Kelle da Silva Freire Barbosa³

Resumo

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) faz parte de um grande movimento nas políticas públicas que tem como foco a valorização do trabalho docente a partir da aproximação escola - universidade, incentivando os acadêmicos a optarem pela carreira docente. Diante disso, o trabalho em tela analisa como o PIBID- Espanhol pode contribuir na construção da identidade docente dos alunos da Licenciatura em Letras-Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN- *Campus* Natal – Central, na modalidade presencial, na perspectiva das experiências vividas pelos alunos/bolsistas ainda nessa etapa de formação inicial. A análise tem como ponto de partida formulário de pesquisa aplicado com alunos/bolsistas do PIBID/Espanhol IFRN *Campus* Natal-Central, e como base os estudos de Gauthier (1998), Alarcão (2001), Tardif (2002), Nóvoa (2003), Pimenta (2008), além de documentos oficiais que versam sobre o Programa. Os resultados obtidos apontam que o aluno/bolsista está, a todo instante, sendo desafiado em sala de aula para uma aproximação entre seus conhecimentos teóricos e a realidade da prática docente; e que o PIBID tem se constituído como um espaço de possibilidades de resolução de problemas atrelados à realidade escolar. Assim, conclui que o Programa tem se mostrado essencial para formação inicial dos alunos de Licenciatura em Letras-Espanhol do IFRN, na medida em que possibilita vivências e experiências em sala de aula, cria um espaço de construção de novos conhecimentos, favorece a relação entre teoria e prática, possibilita a formação de professores-investigadores de sua práxis docente e desperta para a construção de uma identidade profissional.

Palavras-Chave: Formação de professores. PIBID. Identidade docente. Língua Espanhola.

¹Licenciatura em Espanhol no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, E-mail: louisealane@hotmail.com

²Licenciatura em Espanhol no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, E-mail: ginesbarbara@hotmail.com

³Professora Especialista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: juliana.freire@ifrn.edu.br

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, atua na valorização do trabalho docente a partir da aproximação escola - universidade, incentivando os acadêmicos a optarem pela carreira docente. Favorece a relação entre teoria e prática atuando no direcionamento dos alunos das licenciaturas às escolas parceiras possibilitando o contato entre os professores em formação e a comunidade escolar. Esse Programa se insere em um “grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (SCHEIBE, 2010, p. 996), e tem como objetivo

[...] incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu IDEB (BRASIL, 2010).

Diante disso, e para além do fomento financeiro, percebemos o PIBID como uma oportunidade de vivenciar as primeiras experiências enquanto docente em formação, através do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas orientadas por um professor coordenador de área e por um professor da escola (professor supervisor). Assim, analisar como PIBID/Espanhol pode contribuir para a construção da identidade profissional é relevante primeiramente pela problemática dos modelos de formação docente no Brasil, que não prezam pela aproximação com o espaço de atuação desse futuro profissional: a escola de ensino básico.

Além disso, destacamos também a sanção da Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, que modifica a Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), incluindo o PIBID⁴ no âmbito das política pública. Dessa forma, os objetivos do Programa de proporcionar aos bolsistas a prática docente na Educação Básica durante sua formação inicial e propor a articulação entre a Universidade e a escola pública do Brasil por exemplo, se coadunam com as alterações na LDB conforme expresso no artigo 62 da referida lei:

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. § 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a

⁴ O PIBID foi criado pelo Decreto n. 7.219/10 e conta com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES, órgão do MEC voltado para a formação na pós-graduação e apoio à pesquisa.

estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (BRASIL, 2013)

Assim, com base nas pesquisas realizadas com os alunos do Curso Superior de Licenciatura em Letras- Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN- *Campus* Natal – Central, na modalidade presencial, participantes do PIBID, nos propomos a analisar como PIBID- Espanhol pode contribuir para a construção da identidade profissional e refletir sobre a prática de planejar e adaptar os materiais visando uma aprendizagem significativa dos participantes do projeto.

Nesse contexto, o artigo em tela discute o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, a formação inicial de professores de espanhol, e as contribuições do Programa para a construção identitária dos alunos do curso superior de Licenciatura em Letras-Espanhol do IFRN.

Fundamentação Teórica

Na perspectiva de formação completa do docente - que se inicia na formação acadêmica da graduação - nos deparamos com a figura do professor-investigador. Segundo Alarcão (2001), o ato de investigar a sua prática docente envolve a execução e a criação de novas metodologias e a preocupação com a qualidade do ensino. Investigar o seu próprio modo de ensinar é uma forma de autorreflexão ou autocrítica que faz parte da construção da identidade profissional docente.

Alarcão (2001) esclarece que existem princípios básicos para ser um professor-investigador, dentre eles destacamos que “formar para ser professor investigador implica desenvolver competências para investigar na, sobre e para a ação educativa e para partilhar resultados e processos com os outros, nomeadamente com os colegas” (ALARCÃO, 2001, p. 06).

A partir de princípios básicos para o processo de investigar a prática docente, há uma necessidade primeira em conhecer o *locus* de trabalho, no caso a escola, e a sua realidade, Tardif (2002a, p. 270) aponta sua preocupação no que tange ao modelo aplicacionista de formação assinalando que

“[...] os alunos passam certo número de anos a assistir às aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimentos proposicionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para “aplicarem” esses conhecimentos”.

Percebe-se então que a preocupação em questão se dá pelo fato do foco não estar nos conhecimentos práticos e sim nos conhecimentos teóricos, sendo cada vez mais distanciada a relação entre as escolas e os professores, culminando assim na ruptura entre teoria e prática. É o que reflete Nóvoa (2003) quando aponta que a Universidade, por ser considerada de grande prestígio no meio acadêmico-científico, é de grande importância na formação de professores, porém os conhecimentos adquiridos por meio do contato com a escola e as experiências reais do cotidiano são essenciais para a formação integral do futuro professor.

Stenhouse (1975, p. 142), por sua vez, afirma que “cada sala de aula é um laboratório e cada professor um membro da comunidade científica”. Assim, consideramos que o fazer docente é um elemento balizador que propicia a ruptura da dicotomia entre teoria e prática, pois defendemos neste estudo, tal qual Canário (2001, p. 40), que

[...] a prática profissional, no quadro da formação profissional inicial de professores, ganhará em ser entendida como uma tripla e interativa situação de formação que envolve, de forma simultânea, os alunos (futuros professores), os profissionais no terreno (professores cooperantes) e os professores da escola de formação.

O fazer docente é uma prática construída ao longo do exercício da profissão, ao longo das dificuldades encontradas como a desvalorização social e financeira do profissional, a falta de estrutura das escolas.

Desta forma, a formação de professores deve estar atrelada a identidade profissional dos docentes. Isso porque ela é entendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão [...] (GARCIA; HYPOLITO; VIEIRA, 2005). Neste contexto, e conforme destaca Pimenta (2008, p. 20),

[...] ser professor também se faz com a experiência socialmente acumulada, as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias (...)

Essas são algumas das experiências que o aluno/bolsista do programa vivenciam desde sua formação inicial é a partir delas que o graduando vai construindo sua identidade profissional e seus anseios para melhoria da educação pública no Brasil. Diante disso, o

processo formativo de professores deve dar especial atenção para a construção da identidade profissional docente, sendo ela relevante para a definição dos saberes, das habilidades e de suas atitudes. Logo, a formação de professores deve ser integral, significativa e entendida como um processo contínuo (GAUTHIER, 1998).

Metodologia

O presente artigo utiliza pesquisa bibliográfica e documental, além de formulário de pesquisa para geração de resultados. Sobre os temas abordados, destacamos os aportes teóricos em Gauthier (1998), Alarcão (2001), Tardif (2002), Nóvoa (2003), Pimenta (2008), que discutem, respectivamente: A construção da identidade profissional docente; O professor como um investigador de sua prática; O papel das faculdades de educação na formação dos futuros professores; A relação entre Universidade e Escola; e, A prática construída ao longo do exercício da profissão.

Destacamos que formulário de pesquisa utilizado na geração dos resultados foi aplicado com 14 alunos/bolsistas do PIBID/Espanhol IFRN *campus* Natal-Central. Ele contou com 9 perguntas objetivas elaboradas sob supervisão da professora coordenadora do PIBID, subprojeto de Espanhol no IFRN *campus* Natal-Central.

Resultados e Discussão

O PIBID desempenha na Licenciatura em Letras-Espanhol um papel extremamente importante na formação inicial de professores, pois possibilita o contato com a escola desde os primeiros períodos do curso superior. Isso está previsto na Organização Didática do IFRN em sua seção III que trata do Estágio Docente Supervisionado dos cursos de licenciatura, Art. 317, inciso 2º. A saber:

§ 2º. O Estágio Docente IV deverá estar previsto nas matrizes curriculares, no último período do curso, e os demais estágios são pré-requisitos em semestres imediatamente anteriores.

Nesta direção, consideramos que o contato com a sala de aula nos moldes da Organização Didática do Instituto é demasiado tardio se iniciado apenas nos últimos períodos do curso superior de licenciatura, pois a prática docente não está unicamente relacionada com o saber/fazer professor, mas em primazia nas relações estabelecidas no coletivo, ou seja, nas relações sociais com a instituição social, escola.

Diante da realidade documental da Licenciatura em Espanhol do IFRN, e segundo os dados do formulário de pesquisa aplicado com alunos do terceiro, quinto, sétimo e oitavo

período da Licenciatura participantes do PIBID/Espanhol IFRN, percebemos que quando questionados sobre o grau de importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, os participantes classificaram como muito importante e importante para a formação de cada um deles como futuros docentes, independente do período que estavam cursando.

Quando perguntados se o PIBID contribui para a construção da identidade profissional docente, os pibidianos de espanhol afirmaram que o programa contribui para essa construção, que é construída e definida na fase de exploração (HUBERMAN,1995), a partir da aprendizagem no início da profissão. É nesta fase que o docente em formação passa por tentativas e erros que o faz adquirir a experiência prática da docência, do planejamento do tempo, de atividades e materiais, é quando ele junta suas experiências cotidianas, com sua observação da prática de seus professores e as aplica.

Com isso, é bem difícil para o docente em formação inicial compreender os diversos processos de ensino aprendizagem e alcançar êxito no seu desenvolvimento, principalmente, porque vai muito além de dominar o conteúdo a ser abordado. Segundo Cordeiro (2007), a relação entre o professor - conteúdo ministrado – aluno, formando a triádica, não se resume a mera transmissão do conhecimento, mas ao fato de o professor buscar um estilo que se adeque a cada realidade de sala de aula.

Apenas dois dos 14 entrevistados não souberam opinar, porém doze alunos participantes da entrevista concordaram que sua participação no contexto real de ensino-aprendizagem tem melhorado seu entendimento sobre os mecanismos que envolvem esse processo, justamente pela oportunidade de desenvolvimento didático, pois toda proposta didática contempla – implícita ou explicitamente – uma concepção de ensino e de aprendizagem (CANDAU, 1988).

Diante das respostas favoráveis refletimos que por meio do programa é possível colocar em prática as teorias aprendidas no curso. Segundo os pibidianos é possível quebrar com a dicotomia de que a teoria é totalmente diferente da prática, porque se consegue implementar as teorias de forma prática. A medida que os alunos/bolsistas vão avançando nos períodos da licenciatura novos aportes teóricos são agregados ao seu fazer docente orientado, bem como o cumprimento do objetivo do Programa se efetua a cada novo ciclo por meio da promoção de experiências as quais os futuros professores levarão em sua docência.

Com relação aos objetivos do PIBID/Espanhol, percebemos na entrevista que tem contribuído para a formação dos entrevistados e que todos os entrevistados na pesquisa afirmam que está em conhecer melhor a realidade da escola pública, aprimorar a língua

espanhola, articula a teoria e a prática docente, possibilita uma formação de investigação das práxis docente.

Com exceção de um representante que discordou, a maioria dos pibidianos afirmaram que a participação no PIBID reforçou o desejo de permanecer no curso de Licenciatura, bem como que a efetiva participação no PIBID/Espanhol e apenas um dos entrevistados discordou quando perguntado se a participação no Programa fez com que ele tivesse uma nova visão sobre a profissão de professor, pois o aluno/bolsista afirma que sempre teve conhecimento da realidade das escolas públicas de Natal e sobre os percalços da profissão de docente. Segundo o participante, o programa não o incentivou na permanência da Licenciatura, pois sua escolha pelo curso independia da participação no programa.

Conclusões

Concluímos então, que o PIBID proporciona que o bolsista seja orientado por uma professora da escola credenciada denominada de supervisora e esta organiza um planejamento juntamente com os bolsistas para que eles produzam o material didático para as oficinas de Espanhol, bem como é a responsável em fazer a ligação entre os pibidianos e a comunidade escolar. Diante desse contato com a comunidade extra-acadêmica os graduandos são desafiados com a elaboração de materiais, com a pesquisa e estudo para realização das oficinas. É confrontado seu conhecimento teórico que tenta se ajustar a realidade prática.

Durante cada oficina os pibidianos são desafiados a colocarem em prática seu planejamento, a perceber a aceitação da turma ao que está sendo desenvolvido, a distribuir de maneira dinâmica o tempo, a atrair a atenção do público alvo, geralmente adolescentes e jovens do ensino médio e por fim alcançar o tão desejado êxito no processo de ensino e aprendizagem na turma.

Com o surgimento do Programa, têm surgido bons frutos na formação dos bolsistas, pois oportuniza vivências e experiências nas escolas, além de contribuir para uma melhor relação entre teoria e prática e na construção de professores-investigadores de sua práxis docente. O PIBID possibilitou também, a inserção dos graduandos na realidade escolar, ampliando o diálogo entre as escolas e a universidade. Além disso, todas as atividades que o bolsista exerce no programa como: preparação e aplicação de oficinas para alunos das escolas, leituras complementares e discussões teóricas, planejamento semanal junto a(o) supervisor(a), elaboração de materiais didáticos de forma colaborativa; contribuem para a formação e construção da identidade profissional do futuro docente e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade dos futuros profissionais que estarão no mercado de trabalho em pouco tempo.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Professor-investigador: Que sentido? Que formação?** 2001. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/191974562/O-professor-investigador-Isabel-Alarcao#scribd>. Acesso em: 10 de ago. 2016.
- BRASIL. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso: 10/09/2016
- CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira e VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, Mar 2005, vol.31, no.1, p.45-56.
- GAUTHIER, C. (et. al), Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional. In: NÓVOA, A. **Vida de professores**. Porto, Portugal: Porto, 1995. p.31-61
- INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Organização Didática do IFRN**. Disponível em www.ifrn.edu.br/ Natal/RN: IFRN, 2012.
- MENEZES, L. C. (Org.) **Professores: Formação e profissão**. SP, autores Associados, 1996.
- NÓVOA, A. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003**. Disponível em: Acesso em: 14 ago. 2016.
- NUNES, C. S. C. **Os sentidos da formação contínua. O mundo do trabalho e a formação de professores no Brasil**. Campinas, SP: Unicamp, 2000. (Tese de doutorado). PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p.15-34.
- SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educação & Sociedade**, 31 (112), p. 981- 1000, 2010.
- STENHOUSE, L. (1975). **Na introduction to curriculum research and development**. London: Heinemann.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.